

A FORÇA DA INDÚSTRIA GOIANA

NOVOS RUMOS DA ECONOMIA EM GOIÁS

Com grandes avanços na indústria de bionergia, tecnologia da informação, construção civil e alimentos, o Estado dá exemplo para o País de como crescer de forma contínua e enfrentar melhor as adversidades da economia

LIÇÕES DA CRISE FINANCEIRA MUNDIAL

Paulo Afonso Ferreira

Segundo o IBGE, em 1996 havia em Goiás 6.732 indústrias, ocupando 108.669 pessoas. Uma década depois, nosso parque industrial já representava o dobro, com 13 mil empresas, que proporcionavam 201.858 empregos. Sua participação no PIB estadual elevou-se de 23% para 26,5%, entre 2002 a 2006, de acordo com a mais recente divulgação do IBGE nesse aspecto.

Tão expressivo crescimento se relaciona a questões fundamentais como incentivos fiscais adequados - Fomentar e Produzir -, que já aprovaram em torno de 1, 4 mil projetos industriais de implantação, modernização e ampliação, a maioria em processo de produção ou em fase adiantada de instalação, e abundância de matérias-primas. Esse acréscimo substancial, contudo, permaneceria estático sem a participação decisiva do Sistema Indústria na defesa de seus legítimos interesses e na formação e no aprimoramento da mão-de-obra que confere qualidade a seus trabalhadores.

Graças a vários fatores, como o fortalecimento da economia brasileira e as características da indústria goiana, as previsões alarmistas da crise financeira mundial não se confirmaram em Goiás, o que não significa que não sofremos seus efeitos danosos. Houve, entre nós, perdas significativas de empregos e faturamentos, investimentos adiados ou executados em ritmo mais lento. Nossa indústria se viu afetada de forma diferente, com prejuízos maiores nas atividades voltadas para a exportação, com a redução de demandas e o acirramento da concorrência internacional. Os mais duramente atingidos foram metalurgia básica, fármacos, confecções e modas e outras focadas nas vendas ao exterior.

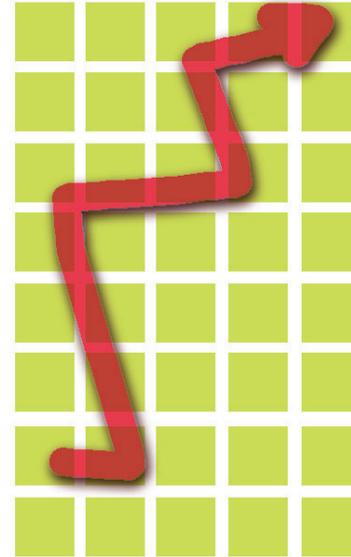
Felizmente, todos se encontram em diferentes graus de recuperação, mas não



“NÃO PODEMOS DEIXAR DE APRENDER AS LIÇÕES DA CRISE. É PRECISO ATENÇÃO ESPECIAL AOS SEUS DESDOBRAMENTOS PARA NÃO SERMOS SURPREENDIDOS PELO PIOR”

podemos nos iludir com a última verificação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged), situando Goiás como o terceiro Estado maior gerador de empregos. Este resultado deve ser considerado com cautela, pois vários segmentos continuam em déficit de emprego, comparativamente a 2008. Em contraste, o setor alcooleiro já ativou cinco novas usinas em 2009, que se encontravam em fase de conclusão no início da crise. Por outro lado, nosso parque industrial é pouco voltado para a produção de bens de capital e bens duráveis, como máquinas e eletroeletrônicos, os mais duramente prejudicados pela crise.

Não podemos deixar de aprender as



lições da crise. É preciso atenção especial aos seus desdobramentos, para não sermos surpreendidos pelo pior. Está confirmado que as empresas mais planejadas e atualizadas tecnicamente apresentam maior capacidade de absorver impactos fortes e mudanças do ambiente de negócios, que tendem a se tornar constantes na economia global.

A consolidação da indústria goiana, no entanto, é um fato consumado, garantia para os investidores, com prenúncio de infraestrutura adequada, como comprovam as obras em realização e planejadas para os próximos anos.

PAULO AFONSO FERREIRA
é presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás, diretor-secretário da Confederação Nacional da Indústria e diretor nacional do Instituto Euvaldo Lodi



AUTOMÓVEIS

PARCERIA ENTRE CNI E BID DESTINARÁ US\$ 1,5 MILHÃO PARA FOMENTAR COMPETITIVIDADE DE EMPRESAS LIGADAS AO SETOR EM CATALÃO E EM ANÁPOLIS

INVESTIMENTOS ESTIMULAM CADEIA AUTOMOTIVA

Um projeto pioneiro no Brasil, desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), vai beneficiar a indústria automobilística de Goiás, propiciando ainda maior expansão do setor. Recursos de US\$ 1,5 milhão serão investidos nas cidades de Catalão e Anápolis, onde se encontram indústrias consideradas âncoras, como a Caoa-Hyundai, John Deere e Mitsubishi. O dinheiro será aplicado em estudos e pesquisas para inovação tecnológica, estimulando a competitividade das

empresas ligadas direta ou indiretamente ao setor, e fomentando a economia regional. O projeto pretende ainda encontrar soluções de logística e capacitar a mão-de-obra, de acordo com as necessidades dos municípios.

O trabalho será executado ao longo de quatro anos, tendo como premissas o fortalecimento da rede de desenvolvimento produtivo local, o desenvolvimento empresarial em setores estratégicos, a busca de soluções competitivas, monitoramento, balanço das lições aprendidas e divulgação. O primeiro passo previsto na parceria CNI

e BID é a realização de estudos para conhecimento da realidade das cidades e suas perspectivas.

Um dos objetivos do projeto é elevar a capacidade produtiva e tecnológica das pequenas empresas - como as fornecedoras de autopeças, por exemplo - de forma que elas alcancem o nível de qualidade exigido pelas indústrias automotivas de Goiás. O resultado final é um importante estímulo para a indústria e para a economia das cidades beneficiadas. Além de Goiás, Acre, Espírito Santo e Pernambuco serão contemplados pelo programa.

Grupo Sapeka, liderança não tem idade.

O Grupo Sapeka tem muito a comemorar: Seus 10 anos de idade, a marca que mais contribuiu para o crescimento do segmento de fraldas descartáveis no Brasil no último ano e um fôlego de criança para lançar um produto único.

Novo absorvente



Grupo
Sapeka
10 anos





ÁLCOOL

GOIÁS JÁ É O TERCEIRO PRODUTOR DE ETANOL DO PAÍS, ATRÁS APENAS DE SÃO PAULO E MINAS, E DENTRO DE 5 ANOS DEVE PASSAR A DISPUTAR A SEGUNDA COLOCAÇÃO

ESTADO ENTRE OS LÍDERES NA PRODUÇÃO DE ETANOL

Embora relativamente nova em Goiás, a indústria sucroalcooleira vem experimentando impressionante expansão. O Estado já é o terceiro produtor de etanol do País, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais, e o quarto produtor de cana, com 40 milhões de toneladas de cana processadas nesta safra. A produção total de etanol prevista para 2009 é de 2,6 milhões de metros cúbicos, enquanto a de açúcar chega a 1,6 milhão de toneladas. Tudo isso com uma área plantada que abrange somente 1,15% do território do Estado, o que evidencia um potencial enorme de crescimento no setor.

A usina de Santa Helena foi a primeira a ser instalada na Região Centro-Oeste, na década de 50. Alguns anos depois outra unidade foi implantada em Goianésia e, com o Proálcool, Goiás chegou a ter 18 usinas. O número caiu para 12 em 1999, e depois voltou a subir para 15 em 2005. Dois anos depois, em 2007, o Estado tinha 17 usinas em produção, e atualmente são 32, com mais 10 projetos em fase de implantação. E a expectativa é de mais crescimento, levando o desenvolvimento ao interior, por meio de tecnologia, emprego e renda, ressalta o presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool de Goiás (Sifaeg), André Rocha.

Otimista, o presidente do Sifaeg acredita que a produtividade deve aumentar muito ainda no Estado, com a exploração de novas variedades de cana, com a disponibilidade de espaço para crescer em área plantada e com a perspectiva do etanol ganhar o mercado exterior, o que tem levado importantes empresas e companhias petrolíferas a se estabelecerem em Goiás. Além disso, regiões tradicionais de cultivo da cana têm enfrentado restrições para a expansão da indústria



Usina Vale do Verdão, no Sudoeste de Goiás: Estado tem hoje 32 unidades em funcionamento

sucroalcooleira, favorecendo a migração de investimentos para o Estado.

É o caso, por exemplo, do Nordeste do País, onde o setor parou de crescer por limitações topográficas. Também o Estado de São Paulo, que movimenta uma parcela expressiva da atividade sucroalcooleira, vem enfrentando dificuldades de expansão por falta de espaço, pois a cana já ocupa 20% das terras. Isso fez com que os empresários alagoanos buscassem terras em Minas, os pernambucanos passassem a investir em Goiás, e os paulistas migraram para o Mato Grosso do Sul, Triângulo Mineiro e também Goiás.

Se confirmada essa previsão de crescimento, dentro de cinco anos Goiás deve passar a disputar a segunda colocação na produção de etanol, ao lado de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Ao mesmo tempo, será incrementada ainda a produção de açúcar e energia. Atualmente, a co-geração de energia a partir da queima do bagaço da cana permite autosuficiência para as usinas e ainda um excedente de 200 megawatts, que é exportado. Mas o potencial é enorme também nesse setor, com o Estado podendo chegar a gerar 2 mil megawatts a partir de 2013, suficientes para abastecer toda sua população.

A FÁBRICA DA HYUNDAI NÃO PÁRA DE CRESCER EM ANÁPOLIS. É O SOLO FÉRTIL DE GOIÁS.

Drive your way.



Cada vez mais a Hyundai Cooa tem a certeza do acerto de sua decisão de implantar sua fábrica no solo fértil de Goiás.



www.hyundai-motor.com.br

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011



ENTREVISTA

CARLOS ALBERTO BARROS DE CASTRO

O PRESENTE E O FUTURO DA TECNOLOGIA

Num mundo tecnológico, de mudanças velozes e exigências crescentes, a tecnologia da informação é uma indústria que avança a passos largos num horizonte promissor de crescimento. Goiás tem se destacado também neste setor, com serviços que conquistaram reconhecimento internacional. É sobre isso que Carlos Alberto Barros de Castro, presidente do Conselho de Administração da Politec Global IT Services, fala nesta entrevista. Multinacional de origem goiana e considerada uma das melhores empresas de TI no mundo, a Politec acaba de criar em Goiânia seu Centro de Excelência em Desenvolvimento de Software, o que coloca a capital na posição de referência no setor.

Como estão os investimentos em tecnologia da informação no mundo, no Brasil e em Goiás, particularmente?

Goiás, assim como o Brasil, tem investido em TI, sejam órgãos públicos, empresas privadas. No mundo, existem países em que a Tecnologia da Informação já está implantada há um bom tempo. Mas em tempo de globalização e com tantos representantes internacionais no Brasil, não estamos atrás de ninguém. Somos grandes fornecedores de TI e também grandes consumidores.

Quais são os setores que mais investem em TI?

Atualmente, todos os setores da economia estão investindo em TI. Alguns saíram na frente, como o setor financeiro, mas todos estão investindo, em menor ou maior escala, mas todos estão.

Em que proporção o mercado de TI foi afetado pela crise, em relação a outros setores da economia?

Em momentos de crise, todos os setores são afetados. O de TI não poderia ficar de fora. No entanto, o grande desafio é sair de momentos como este e buscar as oportunidades e de se manter e crescer.

O que é o Centro de Excelência em Desenvolvimento de Software?



“Não estamos atrás de ninguém. Somos grandes fornecedores e consumidores de TI”

A Politec Global IT Services se volta para seu local de origem, para dar início a uma nova fase com a abertura de um novo Centro de Excelência em Goiânia, de onde atenderá clientes em todo o mundo.

O Centro de Excelência em Desenvolvimento, que em inglês é identificado pela sigla CoE (Center of Excellence), concentrará profissionais de altíssimo nível, sempre atualizados com os últimos desenvolvimentos e evoluções da tecnologia e participantes ativos em órgãos internacionais de padronização, pesquisa e

desenvolvimento. Com isso, a qualidade dos serviços prestados e a eficiência com a qual eles são entregues serão de mais alto padrão resultando em custos mais baixos.

Em Goiânia, as tecnologias que atenderão o mercado interno e externo são Java e .Net. Duas ferramentas que representam o presente e o futuro das tecnologias de ponta, que tem demanda crescente no Brasil e no mundo afora. O CoE da cidade, em conjunto com o CoE de SAP na Argentina, será fundamental para atender, por exemplo, o off-shore para os Estados Unidos.



ENTREVISTA

CARLOS ALBERTO BARROS DE CASTRO

Por que Goiânia foi escolhida para sediar o Centro de Excelência?

A cidade de Goiânia tem muita importância para a Politec. Foi onde a empresa nasceu e se projetou para o mundo. Queremos retribuir criando emprego, proporcionando conhecimento de ponta e fertilizando o ambiente universitário.

O que ele representa para Goiânia?

Além da oportunidade de projetar a cidade para o cenário internacional, o mais importante será o aproveitamento da mão-de-obra local. Foram abertas 150 vagas de empregos e para 2010 a meta é contratar outros 200 profissionais. No próximo ano, a empresa criará mais um CoE, com outras tecnologias que ainda serão decididas

Como surgiu a Politec e onde a

“O CENTRO DE EXCELÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE VAI PROJETAR GOIÂNIA PARA O CENÁRIO INTERNACIONAL E APROVEITAR A MÃO-DE-OBRA LOCAL”

empresa atua?

A Politec Global IT Services é uma empresa presente no mercado desde 1970. Foi fundada na cidade de Goiânia. Eleita como uma das cem melhores empresas de TI do mundo, pela Global Services Estudos, a Politec Global IT Services é uma multinacional de origem brasileira e uma das maiores empresas de Tecnologia da Informação do Brasil. Em seus quase 40 anos de história, a Politec tem conquistado o mercado global de Tecnologia da Informação. Presente nos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal e com unidades nos Estados Unidos, Argentina e Chile, além de

atuação em diversos outros países, é referência em soluções inovadoras, flexíveis e customizadas em tecnologia, outsourcing e consultoria.

Possui centros tecnológicos de última geração distribuídos estrategicamente pelo Brasil. São mais de 5,5 mil colaboradores altamente capacitados e uma carteira de clientes composta por empresas do setor público, indústrias, finanças, utilities e gas & natural resources.

Como prova da sua excelência, foi escolhida pela Mitsubishi Corporation, um dos maiores conglomerados japoneses, como aliada preferencial em negócios globais de TI. Isso significa que cada vez mais clientes poderão contar com os serviços de uma das dez melhores empresas de Tecnologia da Informação do mundo. A qualidade dos serviços prestados pela Politec resulta em importantes certificações como ISO 9001:2008 e CMMI - ML5.

A SANTA TEREZA DÁ O SUPORTE QUE A ECONOMIA GOIANA PRECISA



Tribunal Criminal - Cliente: Engelfort



Portal Shopping - Cliente: Portal Shopping

Com a **Santa Tereza**, em parceria com as construtoras, prefeituras, governos Estadual e Federal, a economia de Goiás está superando a crise mundial e contribuindo com mais empregos, desenvolvimento, modernidade e beleza para Goiás.

SANTA TEREZA FORMAS ANDAIMES ESCORAMENTOS

www.stereza.com.br



Av. Ville, Qd. 56, Lt. 01/02 e 03, Moinho dos Ventos, Goiânia-GO (após o Jardins Madri)

(62) 3282-1413



INDICADORES

MATRIZ INDUSTRIAL, PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO, POLÍTICA DE INCENTIVOS E INFRAESTRUTURA DEIXAM ESTADO EM POSIÇÃO PRIVILEGIADA

CAMPO FÉRTIL PARA A INDÚSTRIA FLORESCER

Bons ventos continuaram a soprar na economia de Goiás em meio às águas turbulentas do cenário mundial. Mesmo depois de diagnosticada a crise, em setembro do ano passado, a indústria no Estado vem conseguindo seguidos indicadores positivos em emprego, produção e vendas. Essa condição privilegiada é explicada por vários fatores, entre eles a própria matriz industrial goiana, focada na alimentação, na mineração e na bionergia, segmentos que sofrem poucos reflexos da crise.

No caso da alimentação, porque produz um item indispensável para a sobrevivência. Já a área de mineração em Goiás tem como um dos pontos fortes a extração de minerais que dão origem a fertilizantes, também de grande demanda, independentemente da conjuntura. No que se refere ao etanol, o mercado apresenta um momento muito propício para a comercialização do produto. Junto a isso, o Estado colhe ainda os frutos da política de incentivos fiscais, que atraiu investimentos e tornou as empresas competitivas.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Paulo Afonso Ferreira, lembra que a maioria das empresas que fizeram opção por se instalar em Goiás tem ampliado seus investimentos, mostrando que acreditam no crescimento do mercado. Ele aponta ainda outras características que favorecem o setor industrial no Estado, como a facilidade de relacionamento com instituições e governo, a disponibilidade de energia, a situação geográfica e a preocupação com qualificação de mão-de-obra. "A economia de Goiás vai explodir", afirma Paulo Afonso, prevendo uma tendência de expansão contínua.

Devem também contribuir para esse quadro positivo os investimentos em

GERAÇÃO DE EMPREGOS EM GOIÁS			
POR ATIVIDADE ECONÔMICA			
	Julho	No ano	12 meses
Extrativa mineral	92	322	-278
Ind. de transformação	579	17.968	1.042
Serv. ind. util. púb.	-8	57	80
Construção civil	1.306	8.032	3.935
Comércio	947	413	5.618
Serviços	71	11.283	16.098
Admin. pública	6	81	76
Agropecuária	1.514	11.271	511
Total	4.507	49.427	27.082

DESEMPENHO INDUSTRIAL - JUNHO/2009				
Variáveis	Em %			
	Junho/2009 Maio/2009	Junho/2009 Dezembro/2008	Junho/2009 Junho/2008	Junho/2009 Janeiro-Junho/2009
Vendas	9,25	8,25	1,68	-1,70
Salário	-5,54	-7,59	-5,31	0,52
Emprego	2,16	0,27	-4,37	-2,86
Horas	6,39	7,23	-5,17	-9,09
UCI	-0,62	0,56	-1,63	-2,22

Fonte: Fieg/IEL

tecnologia e em gestão feitos pelas empresas, a modernização do parque industrial e os avanços no setor de infraestrutura, como o aprimoramento de hidrovias e duplicação de rodovias. Com tantos aspectos favoráveis, a indústria goiana cresce a pleno vapor em diferentes segmentos. Só para citar um exemplo, o Estado conta com uma das maiores produções de atomatados do mundo. Além da agricultura, outros setores, como a construção civil, a indústria de alimentos e de bioenergia também vêm passando por grande expansão, fazendo com que Goiás se destaque no País.

Pesquisa industrial do IBGE referente ao ano passado revelou que a produção industrial do Estado apresentou taxa de crescimento de 8,5% no ano, bem superior à média nacional, que ficou em 3,1%. O índice só foi menor que o do Paraná entre as áreas pesquisadas. Também a participação da indústria no Produto Interno Bruto goiano vem aumentando gradativamente, chegando a 26,54% em 2006. Quatro anos antes, em 2002, esta participação era de 23,9%, o que mostra com clareza a importância do setor industrial para a economia de Goiás, antes muito dependente da agricultura.

massescristal.com



Industrializar com pureza é a nossa arte



Aumentamos nossa família para melhor atender a sua. A Cristal Alimentos produz, há mais de 30 anos, o Arroz Cristal, sinônimo de pureza nos lares de Goiás. Agora, as mais



variadas opções de massas, óleos, farinhas, açúcar, feijão e arroz chegam à sua mesa como obras de arte desenvolvidas por quem tem mania de pureza.

A FORÇA DA
INDÚSTRIA
GOIANA

MODA

INDÚSTRIA DA MODA REAGE PARA RETOMAR
A POSIÇÃO DE DESTAQUE NACIONAL, PERDIDA PARA
OUTROS ESTADOS POR FALTA DE DIVULGAÇÃO

CONFECÇÕES COMEÇAM A RECUPERAR SEU ESPAÇO

A indústria da moda em Goiás, que historicamente ocupou posições de destaque no cenário nacional, começa a reagir para recuperar a competitividade perdida nos últimos anos. Com 7 mil indústrias instaladas e responsável pela geração de 100 mil empregos, 40 mil dos quais diretos, o setor iniciou seu processo de retomada com a realização de um grande evento atacadista, na segunda semana de agosto, que deverá ajudar na comercialização de R\$ 29 milhões em peças de confecção nos próximos 12 meses, segundo as prospecções.

O Goiás Mostra Moda foi criado com a intenção de apresentar a todo o País e ao exterior a qualidade da produção goiana, que por falta de divulgação vinha perdendo espaço para polos confeccionistas de outros Estados, caindo da quarta para a nona posição no ranking brasileiro. Sem realizar um evento do gênero há mais de 15 anos, Goiás ficou atrás de Estados do Nordeste, para os quais era um dos principais fornecedores.

A feira reuniu cerca de 4 mil compradores e deu início à recuperação do setor, possibilitando vendas para Mato Grosso do Sul, Tocantins, Brasília, Paraná, Santa Catarina e até para o Japão. Os itens mais procurados foram os jeans - produto da confecção goiana de grande sucesso, por causa de seu valor agregado -, modas feminina e masculina. A intenção agora é repetir anualmente o evento, de forma que ele seja incluído no calendário nacional de moda.

Com isso, o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado (Sinvest) acredita que dentro de três a cinco anos os resultados já serão visíveis. Os incentivos oferecidos pelo governo, por meio de desoneração fiscal, também devem ter forte influência no crescimento do setor, acredita o



Goiás produz atualmente 6 milhões de peças por mês, volume superior ao do Rio de Janeiro

presidente do Sinvest, José Divino Arruda. Desde 1º de julho, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) das vendas internas de confecções caiu de 17% para 7%, e no caso de vendas externas o tributo foi zerado. "Esse dinheiro vai ficar no caixa das indústrias, permitindo investimento na produção e em novas tecnologias", comemora José Divino.

Goiás produz atualmente 6 milhões de peças por mês, volume superior ao do Rio de Janeiro, por exemplo. Jeans, moda feminina, lingerie, modinha e moda praia são alguns dos fortes da confecção do Estado, que já tem vários polos de produção. Os mais importantes estão em Goiânia, Jaraguá, Trindade, Catalão, Pontalina, Taquaral e Sanclerlândia.

A indústria goiana
descobriu a pílula
do crescimento.



- Maior fabricante de plasma da América Latina
- Dedicção ao tratamento da AIDS
- Programa Farmácia Cidadão, da Secretaria Estadual de Saúde - 246 municípios atendidos

A crise deixou enfermas até as mais fortes economias. Com imunidade de super-herói, a indústria goiana venceu seus efeitos adversos e cresceu. A IQUEGO – Indústria Química do Estado de Goiás – foi uma das empresas que contribuíram. Há 45 anos, ela fabrica e comercializa medicamentos com preços inferiores aos oferecidos no mercado. Atendendo o SUS (Sistema Único de Saúde), ela fornece produtos de qualidade com baixo custo, o que beneficia a comunidade, que tem acesso gratuito ao medicamento. Ela investiu em pesquisa, tecnologia e responsabilidade ambiental, aumentou sua produção, criou mais empregos e ajudou a indústria goiana a crescer. Isso é desenvolvimento com responsabilidade. Essa é a fórmula do sucesso da IQUEGO.

IQUEGO
Laboratório Farmacêutico do Estado de Goiás

**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade



OCUPAÇÃO

NÚMEROS DE VAGAS PREENCHIDAS SÃO POSITIVOS MESMO QUANDO SE COMPARA COM IGUAL PERÍODO DE 2008, QUANDO AINDA NÃO HAVIA INDÍCIOS DE CRISE

GOIÁS É O TERCEIRO DO PAÍS NA CRIAÇÃO DE EMPREGOS



Trabalhadores na indústria: números do Caged revelam que foram geradas quase 50 mil vagas até julho

Ao longo de todo o ano, Goiás vem apresentando índices animadores na criação de empregos, destacando-se entre os demais Estados do País. Os últimos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego em agosto, confirmaram mais uma vez essa posição privilegiada, apontando Goiás em primeiro lugar na Região Centro-Oeste e em terceiro lugar em todo o Brasil na geração de empregos formais, nos primeiros sete meses de 2009.

Foram preenchidas 49.427 vagas no período, considerando o saldo entre as contratações (328.932) e demissões (279.505). A indústria de alimentos liderou na abertura de vagas, sendo responsável por 18.872 delas. Em segundo lugar ficou a agricultura

(11.271) e a construção civil (8.032). Os números são positivos mesmo em comparação com igual período do ano passado, quando ainda não havia indícios de crise e a economia estava em pleno desenvolvimento.

Se for analisado apenas julho, o aumento na geração de empregos em relação ao mesmo mês de 2008 foi de 0,49%. Já quando se compara o período de janeiro a julho, o crescimento do emprego formal em Goiás chega a 5,76%, muito superior à média nacional, que foi de 1,3%. Com esse índice, o resultado goiano foi o segundo melhor do País, em números relativos. E o total de empregos criados no Estado nos sete meses primeiros meses revela o terceiro melhor balanço da série histórica do Caged, perdendo apenas para os anos de 2008 e 2007.

Os indicadores positivos são uma mostra clara do excelente desempenho da indústria goiana e revelam também um cenário otimista de arrefecimento da crise e o processo de recuperação do emprego com carteira assinada. A tendência, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, é de que o crescimento continue em todo o País no segundo semestre, com números ainda mais positivos.

Em Goiás, a criação de empregos no mês de julho foi concentrada especialmente no interior do Estado. Cristalina, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Luziânia e Rio Verde, além da capital, foram as cidades responsáveis pelo maior número de vagas abertas. No caso de Cristalina, campeã do ranking, a agricultura foi o setor que se destacou na geração de empregos formais.

"GOSTAR DO QUE SE FAZ É A RECEITA PARA VENCER QUALQUER DESAFIO"

Uma delegação de jovens brasileiros acabou de chegar ao Canadá. Entre esses meninos sonolentos e excitados com a novidade de conhecer um país estrangeiro está Rafael Soares Borges, 20 anos, um goiano de Itumbiara que será um dos representantes do Brasil na copa do mundo da educação profissional, o chamado WorldSkills. Cerca de 50 países, os mais industrializados do planeta, estarão na competição e no meio dessa multidão de jovens dedicados Rafael promete todo seu empenho para conquistar o melhor resultado possível.

Aluno do Senai Itumbiara, ele se classificou para a competição mundial na modalidade de soldagem, ao

vencer a Olimpíada do Conhecimento de 2008, o maior evento da educação profissional da América Latina. Será a primeira viagem de Rafael ao exterior, uma experiência que ele acredita que ficará guardada para sempre em sua memória. Para chegar até lá, ele treinou intensivamente. Na véspera da viagem estava trabalhando oito a dez horas por dia, simulando todos os tipos de ensaios e projetos que podem acontecer durante o torneio. Modesto mas muito confiante, Rafael é um dos bons frutos da educação profissional, que vem abrindo as portas do mercado para milhares de jovens. Nesta entrevista, ele conta um pouco de seu caminho de sucesso.

O que significa para você ser um dos representantes do Brasil no WorldSkills, no Canadá?

Olhe, apesar da grande responsabilidade de ser representante do nosso país em uma competição mundial, me sinto muito feliz e orgulhoso, pois sei que isso se refletirá em boas oportunidades no meu futuro profissional.

Por que você decidiu buscar a qualificação profissional?

Desde bem jovem sempre me preocupei com meu futuro e sabia que para realizar meus projetos de vida era preciso estudo e trabalho. No Senai consegui unir o útil ao agradável. Encontrei cursos que me despertaram interesses pessoais e que traziam junto a formação profissional necessária.

O que isso mudou em sua vida?

Tanto os cursos como a participação nas competições me trouxeram grande crescimento pessoal dentro e fora do trabalho, alimentando a competência e a responsabilidade.

O que acha que fez você vencer a Olimpíada do Conhecimento de 2008?



"Sei que isso se refletirá em boas oportunidades no meu futuro profissional"

Com certeza o esforço e trabalho contínuo, sempre focando um objetivo. Também não posso deixar de destacar o grande apoio da escola, família e pessoas próximas.

Qual sua receita para um bom desempenho?

Ter compromisso, dedicação e gostar do que se faz. Isso nos faz vencer

qualquer desafio.

Quais seus planos para o futuro? O que você pretende fazer profissionalmente?

Pretendo continuar atuando na área em que estou, mas é claro que estarei sempre procurando me aperfeiçoar em meu trabalho e também compartilhar meus conhecimentos com outras pessoas.



COMPROMISSO

GESTÃO RESPONSÁVEL PASSOU A SER EXIGÊNCIA DO MERCADO E ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO, COM AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E ECONOMIA DE RECURSOS

TEMPO DE SER RESPONSÁVEL NO CAMPO SOCIAL E AMBIENTAL



Aula de inclusão digital no canteiro de obras da Construtora Dinâmica, em parceria com Senai, e reciclagem de óleo na Eternit

Um número cada vez maior de indústrias vem se preocupando em desenvolver ações responsáveis no campo social e ambiental. Essa forma de gestão tornou-se, na verdade, uma estratégia de negócios, que garante maior valorização da marca, além de proporcionar bem-estar e qualidade de vida para os colaboradores, o que resulta em mais produtividade.

Há cerca de 60 anos, o Serviço Social da Indústria (Sesi) vem atuando na disseminação do conceito junto aos empresários, com ações de saúde, lazer, educação e responsabilidade social. A instituição foi criada em Goiás na década de 50 e hoje já está presente nos municípios com centros de atividades, unidades integradas, colônia de férias e clube. Essas unidades fixas estão instaladas em Anápolis, Aparecida de Goiânia, Aruanã, Catalão, Goiânia, Itumbiara, Minaçu, Rio Verde e Niquelândia.

Bem diferente da filantropia ou de um programa de voluntariado, a responsabilidade social não é uma ação isolada, mas um sistema de gestão amplo que transforma as relações das empresas com os empregados, a comunidade e o meio ambiente, explica o superintendente do Departamento Nacional do Sesi, Antônio Carlos Brito Maciel. Ele lembra que as empresas que desenvolvem projetos consistentes nessas áreas acabam tendo um diferencial competitivo no mercado.

O Sesi Goiás oferece vários serviços às indústrias por meio de seu Núcleo de Responsabilidade Social, com a intenção de promover a qualidade de vida do trabalhador, e promove o Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT), com a finalidade de reconhecer e premiar empresas que adotam políticas para um ambiente de trabalho saudável e produtivo. No ano passado, a disputa contou com a participação de 35

empresas goianas. Para o superintendente do Sesi Goiás, Paulo Vargas, mais do que a premiação, as empresas ganham muito em qualidade e produtividade, ao oferecer bem-estar para seus colaboradores.

A responsabilidade ambiental é outro princípio que se dissemina entre as indústrias, por sua importância para a preservação da vida no planeta e também por suas vantagens econômicas, a partir da redução do consumo de matéria-prima, combate ao desperdício e corte de gastos. Além disso, a prática vem se transformando em imposição do mercado, especialmente nas exportações. A maioria das grandes e médias empresas no Estado já desenvolve técnicas de produção limpa, como reúso de água, captação de crédito de carbono, gerenciamento de resíduos, tratamento de efluentes, reciclagem e co-geração de energia com o bagaço da cana.



FORMAÇÃO

SESI E SENAI SE UNEM PARA OFERECER AO MESMO TEMPO O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, PROPORCIONANDO CONTATO COM A TEORIA E A PRÁTICA

ENSINO ARTICULADO, REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO



Estudantes têm aulas teóricas no projeto, que no ano que vem atenderá mil jovens em diferentes cidades goianas

Uma parceria inédita entre o Serviço Social da Indústria (Sesi) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) está permitindo resultados surpreendentes e revolucionando a educação de nível médio. Trata-se do ensino articulado, em que Sesi e Senai se unem para oferecer ao mesmo tempo o ensino médio e a educação profissional, numa associação que proporciona ao estudante o contato simultâneo com a teoria e a prática.

O projeto pedagógico unificado mantém a identidade das duas instituições. Os alunos estudam no Senai, usando seus laboratórios e oficinas, e os professores do Sesi se deslocam até eles, oferecendo-lhes aulas teóricas e trabalhando os currículos por competência. Dessa forma, ressalta o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi/Senai, Manoel

Pereira da Costa, o ensino fica contextualizado e o currículo toma uma nova dimensão.

“O aluno aprende uma noção teórica de física e pode aplicá-la de imediato na mecânica”, exemplifica Manoel Costa. As experiências já iniciadas com o ensino articulado, afirma, vêm demonstrando excelentes resultados, que se refletem até mesmo na família. Ninguém falta às aulas, os casos de repetência são raríssimos e os estudantes se revelam mais responsáveis, interessados, participativos e sociáveis.

A primeira turma foi criada em Catalão, em 2004. No ano passado, o projeto foi expandido para Goiânia e Anápolis, com três turmas em cada cidade, e em 2010 mil jovens vão participar do programa, nas cidades de Itumbiara, Rio Verde, Aparecida de

Goiânia, Niquelândia, Minaçu e Catalão. Química, mecânica, alimentos, eletromecânica e eletrotécnica estão entre as habilitações que serão oferecidas. Uma pequena parte do currículo, em torno de 10%, deve ser feita por meio da educação a distância.

Com o programa, o Sesi e Senai vão inovar o ensino médio de Goiás, com uma educação de qualidade que deixará os estudantes preparados para entrar no mercado de trabalho ao concluírem o 3º ano, com chances de sucesso em qualquer vestibular e em condições de financiar seu ensino superior. “Estamos criando uma utopia. Caminhamos dois passos em direção à linha do horizonte. Sabemos que não vamos chegar ao final, mas a utopia serve para isso, para a gente não parar de caminhar”, afirma o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi/Senai.



O desenvolvimento da indústria goiana é fundamental para a economia do Estado. E o Sistema FIEG não poupa investimentos quando o assunto é desenvolvimento.

O Sistema FIEG atua como indutor do desenvolvimento da indústria goiana e, conseqüentemente, da economia.

Ele tem papel fundamental na definição de políticas industriais, capacita mão de obra, promove inovação tecnológica nas empresas, leva educação, cultura, saúde e lazer ao trabalhador e, com isso, cria ambiente favorável ao fortalecimento do cenário econômico em Goiás.

O resultado de todo esse investimento se reflete nos altos índices alcançados por nossa economia, com o crescimento do PIB goiano acima da média nacional, o avanço do emprego, entre outros indicadores.



www.sistemafieg.org.br

Sistema FIEG / ASCOM

